

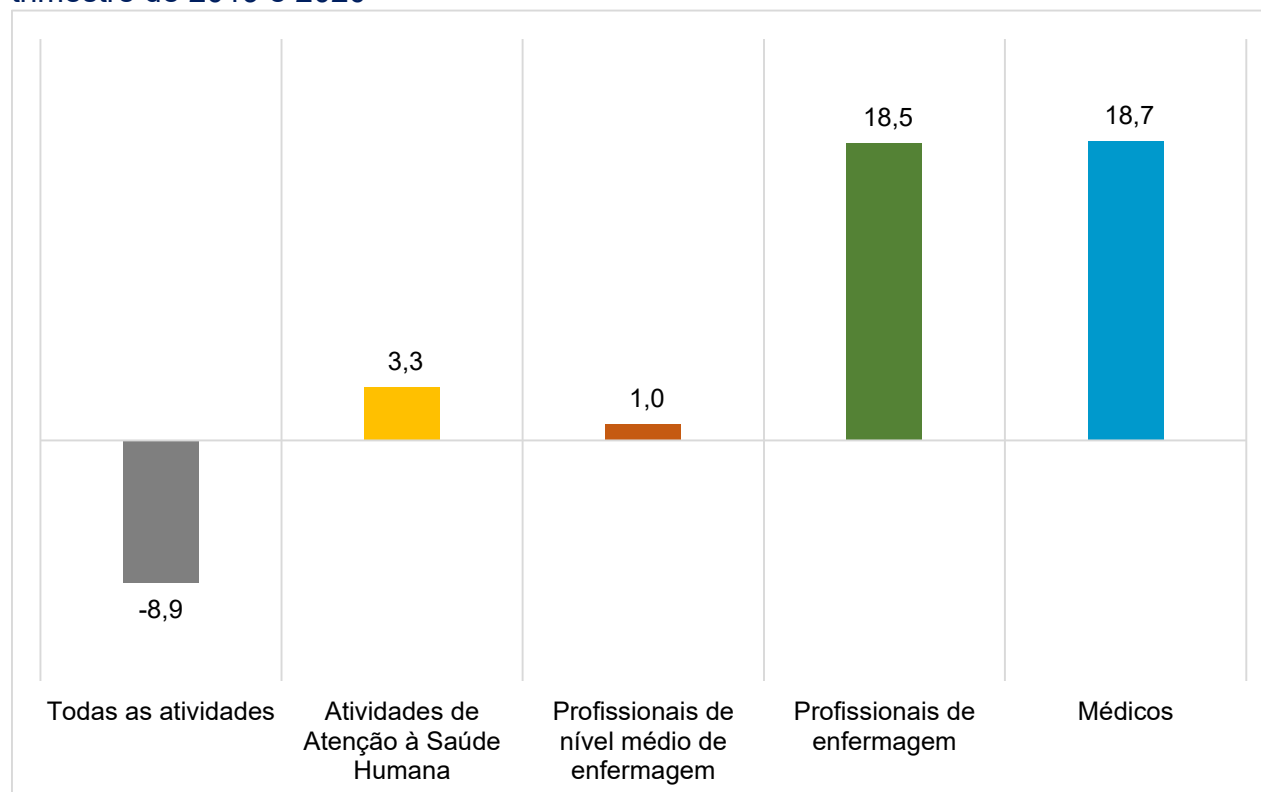
# EMPREGO

## em pauta

### Número de ocupados nas atividades de atenção à saúde humana cresce 3,3% durante a pandemia

- A ocupação caiu -8,9% no país, mas, nas **atividades de atenção à saúde humana**, cresceu 3,3%.
- Foram contratados mais **médicos(as)** (18,7%) do que **enfermeiros(as)** em geral (5,8%).
- A ocupação de **profissionais de enfermagem**, que exige ensino superior completo, cresceu mais (18,5%) do que a de **profissionais de nível médio de enfermagem** (1,0%).

### Na crise, crescem as principais ocupações relacionadas à saúde humana com exigência de mais anos de escolaridade: variação (%) da ocupação entre o 4º trimestre de 2019 e 2020



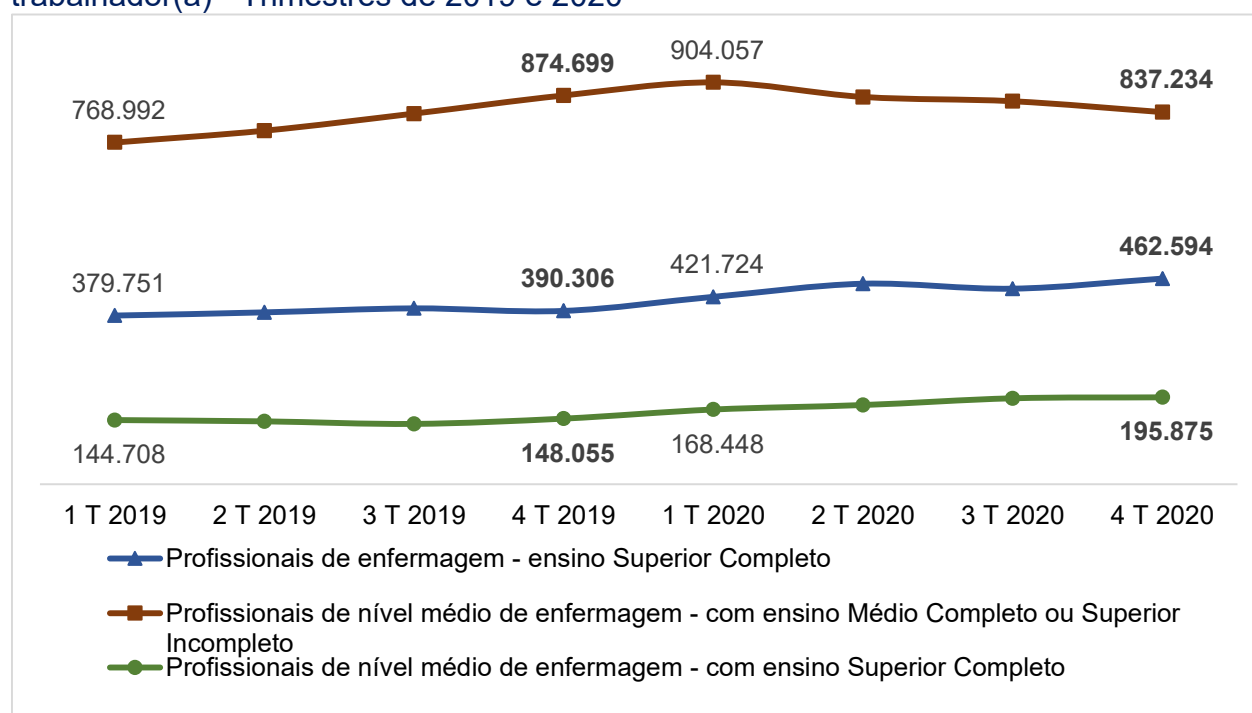
Fonte: PhadC. IBGE. Elaboração: DIEESE

## Na enfermagem, profissionais com mais formação

- No 4º trimestre de 2020, entre os profissionais de nível médio de enfermagem, 19,0% tinham ensino superior completo, ainda que a ocupação não exija esse grau de formação.
- Nessa profissão, durante a pandemia (entre os 4º trimestres de 2019 e 2020), houve redução de -4,3% no número de trabalhadores(as) com ensino médio completo, enquanto aumentou em 32,3% a quantidade de ocupados com ensino superior completo, apesar de a atividade não exigir essa formação.
- Em números absolutos, foram -37,5 mil *profissionais de nível médio de enfermagem* com ensino médio completo e +47,8 mil, nessa mesma ocupação, com ensino superior completo.
- Entre os *profissionais de enfermagem*, ou seja, ocupação que exige a formação em ensino superior completo, o crescimento foi de +72,3 mil ou 18,5%.

Uma hipótese que pode explicar parcialmente a substituição de profissionais de enfermagem com ensino médio para mais profissionais com ensino superior completo é a autorização do Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 374<sup>1</sup>, para as instituições de ensino anteciparem a colação de grau dos alunos regularmente matriculados no último período dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, desde que completados 75% da carga horária prevista para o período de internato **médico(a)** ou estágio supervisionado, exclusivamente para atuar nas ações de combate à pandemia de covid-19.

### Aumenta número de profissionais com ensino superior completo na enfermagem: número de ocupados por profissão e nível de escolaridade do(a) trabalhador(a) - Trimestres de 2019 e 2020



Fonte: PnadC. IBGE. Elaboração: DIEESE

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-374-de-3-de-abril-de-2020-251289249>>

## Em plena pandemia, cai o rendimento médio de profissionais de enfermagem e médicos(as)

---

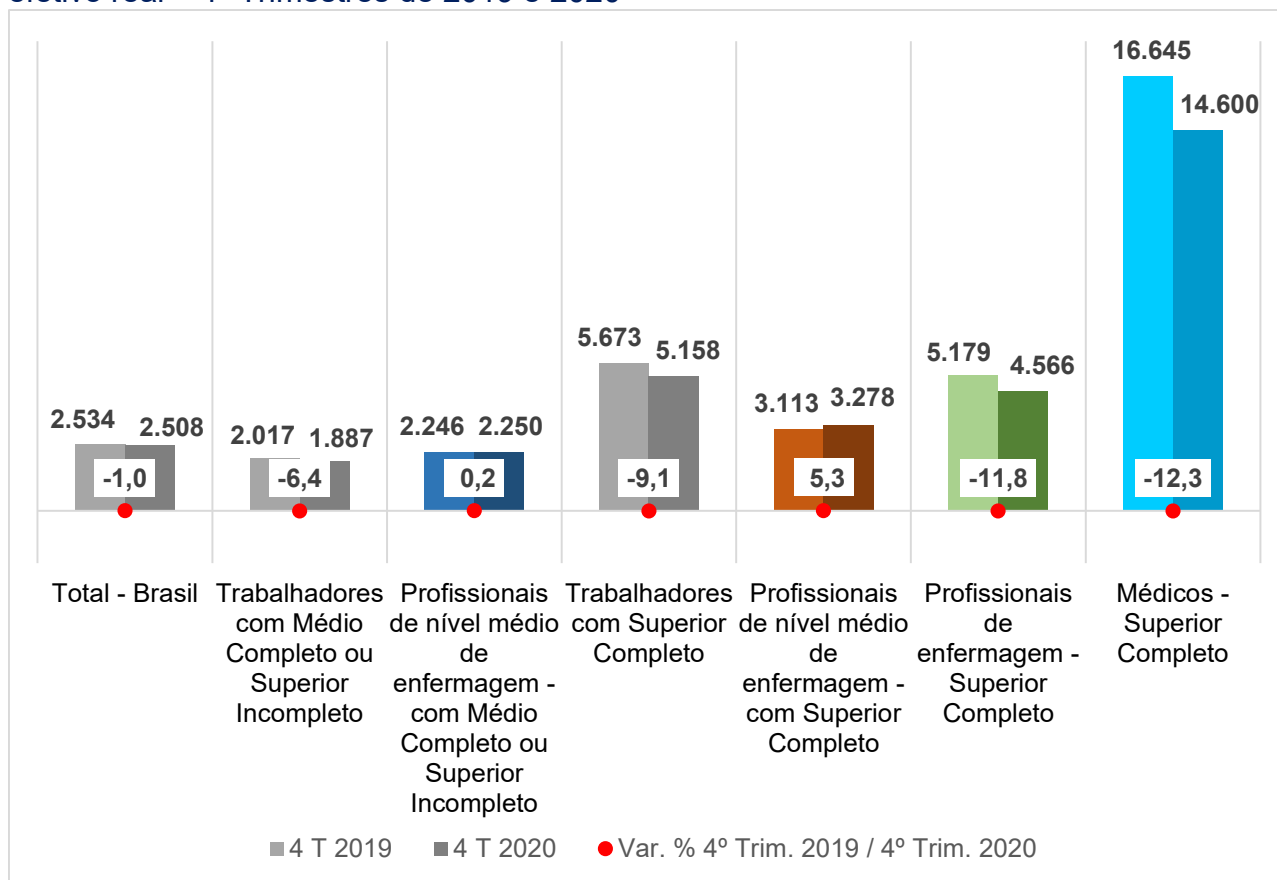
- Durante a pandemia (entre os 4º trimestres de 2019 e 2020), o rendimento médio real no Brasil caiu -1,0%. Para os(as) **trabalhadores(as) que tinham ensino superior completo**, a queda foi de -9,1%; para os **profissionais de enfermagem**, de -11,8%, e para os(as) **médicos**, de -12,3%.
- 

### Diferenças nos rendimentos

---

- Em comparação com o rendimento médio dos(as) trabalhadores(as) com ensino superior em geral, os profissionais de nível médio de enfermagem que tinham ensino superior completo receberam 36,4% menos, enquanto os *profissionais de enfermagem*, para os quais há exigência de ensino superior completo, receberam 11,5% a menos.
  - No 4º trimestre de 2019, os(as) trabalhadores(as) da enfermagem para os quais era exigido ensino superior recebiam 66,4% a mais do que **enfermeiros(as)** com essa mesma formação, dos quais era requerido apenas o nível médio. No 4º trimestre de 2020, essa diferença caiu para 39,3%.
  - A redução da desigualdade de rendimentos no trabalho de enfermagem, no entanto, se deu mais pela queda da renda dos(as) trabalhadores(as) com ensino superior completo em ocupações que exigem essa formação (-11,8%) do que pelo crescimento do rendimento dos(as) trabalhadores(as) com ensino superior em atividades que demandam ensino médio completo (5,3%).
  - Os profissionais de nível médio de enfermagem com ensino superior completo recebem, em média, 42,9% a mais do que os profissionais com ensino médio completo da área.
  - Os profissionais de nível médio de enfermagem com ensino médio completo recebem, em média, 11,1% a menos do que os demais trabalhadores(as) brasileiros e, mesmo durante a pandemia, o rendimento ficou estável em R\$ 2.250.
  - O rendimento médio real dos(as) **médicos(as)** caiu -12,3%, mas ainda é seis vezes maior do que a média recebida pelos brasileiros, três vezes maior do que a média recebida por trabalhadores com ensino superior completo e três vezes mais do que o aferido pelos *profissionais de enfermagem*
-

**(Des)Valorização dos principais trabalhadores(as) da saúde: rendimento médio efetivo real – 4º Trimestres de 2019 e 2020**



Fonte: PnadC. IBGE. Elaboração: DIEESE